

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clara Obst¹
Bianca Parmigiani²

RESUMO: A humanização do parto constitui uma importante estratégia para promoção de uma assistência obstétrica centrada na mulher, pautada no respeito à sua autonomia, à fisiologia do parto e às melhores evidências científicas disponíveis. Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde materna, diversos desafios ainda dificultam a efetivação dessas práticas nos serviços de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios para implementação da humanização do parto no contexto da assistência obstétrica brasileira, com ênfase na atuação da enfermagem obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da análise de estudos publicados nos últimos dez anos, selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos 12 estudos que abordavam a atuação da enfermagem obstétrica, os desafios para implementação das práticas humanizadas e as estratégias de fortalecimento da assistência ao parto. Os resultados evidenciaram que a enfermagem obstétrica exerce papel fundamental na promoção da humanização do parto, contribuindo para o fortalecimento da autonomia feminina, valorização do parto fisiológico e prevenção da violência obstétrica. Contudo, persistem obstáculos relacionados à permanência do modelo biomédico, limitações estruturais dos serviços de saúde, insuficiência de recursos humanos e necessidade de qualificação profissional contínua. Conclui-se que a efetivação da humanização do parto depende da articulação entre profissionais, gestores e instituições de saúde, sendo fundamental o fortalecimento das políticas públicas, da educação permanente e da valorização da enfermagem obstétrica para consolidação de uma assistência segura, ética e centrada na mulher.

Palavras-chave: Humanização do parto. Enfermagem obstétrica. Assistência obstétrica. Violência obstétrica. Saúde da mulher. SUS.

¹ Enfermeira - Unisul.

² Enfermeira - Unisul.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a assistência obstétrica brasileira passou por importantes transformações impulsionadas pela necessidade de reestruturação do modelo tecnocrático e intervencionista historicamente presente no cenário hospitalar (Nascimento et al., 2018). Nesse contexto, o conceito de parto humanizado emergiu como proposta de cuidado centrado na mulher, baseado no respeito à fisiologia do parto, na redução de intervenções desnecessárias e na valorização da autonomia e do protagonismo feminino durante o processo parturitivo (Simões et al., 2025).

A humanização da assistência ao parto busca promover um cuidado integral, acolhedor e baseado em evidências científicas, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também emocionais, sociais e psicológicos da gestante (Mesquita et al., 2024; Simões et al., 2025). Além disso, preconiza a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a liberdade de posição durante o trabalho de parto, o direito à informação e à presença de acompanhante, fortalecendo a experiência positiva da mulher no nascimento (Santos, Monteiro e Corrêa, 2023; Mesquita et al., 2024).

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde materna, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha, a efetivação da assistência humanizada ainda enfrenta importantes desafios no cotidiano dos serviços de saúde (Nascimento et al., 2018). Estudos apontam que o modelo biomédico permanece fortemente presente nas instituições obstétricas, perpetuando práticas intervencionistas, medicalização excessiva e condutas que limitam a autonomia feminina durante o parto (Lucena, 2024).

A enfermagem obstétrica destaca-se como elemento fundamental na promoção da humanização do parto, atuando na assistência integral à mulher, no acolhimento, na escuta qualificada e na implementação de práticas menos invasivas e baseadas em evidências científicas (Mesquita et al., 2024). O enfermeiro obstetra exerce importante papel na valorização do parto fisiológico e no fortalecimento da autonomia da parturiente, contribuindo para redução de intervenções desnecessárias e experiências traumáticas durante o processo de nascimento (Frota, Martins e Alves, 2024).

Diante disso, torna-se necessário compreender os principais desafios enfrentados pela enfermagem obstétrica na implementação da humanização do parto na rede pública brasileira, bem como os impactos das limitações estruturais e institucionais na assistência prestada às gestantes (Almeida et al., 2021).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores estruturais e assistenciais que dificultam a efetivação da humanização do parto na assistência obstétrica do SUS, enfatizando a atuação da enfermagem obstétrica e as barreiras existentes entre as diretrizes preconizadas e a prática assistencial cotidiana.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os fatores estruturais e assistenciais que dificultam a efetivação da humanização do parto na assistência obstétrica do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, busca-se identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem obstétrica na implementação da humanização do parto, bem como descrever os impactos da superlotação e da precarização do SUS na assistência obstétrica humanizada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar os desafios enfrentados pela enfermagem obstétrica na implementação da humanização do parto no contexto da assistência pública obstétrica brasileira.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e periódicos científicos nacionais disponíveis em acesso aberto. Para a busca dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “parto humanizado”, “enfermagem obstétrica”, “humanização da assistência” e “violência obstétrica”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 201 e 2025, que abordassem a humanização do parto, a atuação da enfermagem obstétrica, os desafios da assistência humanizada e as limitações estruturais relacionadas ao contexto obstétrico brasileiro. Foram excluídos estudos publicados há mais de

10 anos, artigos duplicados, produções que não abordavam diretamente a temática proposta e materiais que fugiam do enfoque da humanização do parto e da atuação da enfermagem obstétrica.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória e analítica, sendo posteriormente organizados conforme autor, ano de publicação, temática, objetivo e principais conclusões dos estudos. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, permitindo identificar os principais desafios relacionados à efetivação da humanização do parto na assistência obstétrica do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o papel da enfermagem obstétrica na promoção do cuidado humanizado.

Tabela 1 – Síntese da Metodologia dos Artigos Incluídos

Autor/Ano	Tema	Objetivo	Conclusão
Almeida (2021)	Parto humanizado no Brasil e dificuldades de implantação.	Discutir as dificuldades ainda enfrentadas para implantação do parto humanizado no Brasil.	A implantação do parto humanizado ainda enfrenta barreiras estruturais, culturais e assistenciais, exigindo mudanças no modelo de cuidado obstétrico.
Barboza et al. (2024)	Violência obstétrica e humanização do parto sob a ótica da enfermagem	Investigar a violência obstétrica a partir da perspectiva da enfermagem.	A enfermagem possui papel fundamental na transformação da assistência obstétrica, contribuindo para práticas mais respeitadas, acolhedoras e humanizadas.
Braga et al. (2021)	Percepções e dificuldades de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado	Analisar a percepção dos enfermeiros obstetras acerca do parto humanizado.	Os enfermeiros reconhecem a importância da humanização, porém identificam dificuldades práticas e institucionais para sua efetivação.
Cantanhede et al. (2024)	Violência obstétrica e atendimento humanizado do parto	Analisar a literatura sobre capacitação dos enfermeiros para o atendimento humanizado e prevenção da violência obstétrica.	A capacitação profissional contínua é essencial para reduzir práticas abusivas e fortalecer o cuidado obstétrico centrado na mulher.
Batista et al. (2023)	Desafios para implantação do parto humanizado	Verificar na literatura científica os desafios encontrados para implantação do parto humanizado em unidades hospitalares.	As dificuldades para humanização do parto envolvem questões burocráticas, estruturais, humanas e de gestão.
Frota, Martins e Alves (2024)	Benefícios e desafios na assistência ao parto humanizado	Analisar e descrever os principais benefícios e	O parto humanizado apresenta benefícios importantes, mas sua implantação ainda é limitada por

		desafios da assistência ao parto humanizado.	dificuldades estruturais, assistenciais e conceituais.
Lucena (2024)	Desafios na realização do parto humanizado por profissionais da enfermagem	Analisar os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem na realização do parto humanizado.	A enfermagem enfrenta obstáculos relacionados à estrutura dos serviços, formação profissional e persistência do modelo biomédico.
Mesquita et al. (2024)	Papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Analisar o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica e na promoção do parto humanizado.	O enfermeiro é protagonista na garantia dos direitos da gestante, na redução de práticas abusivas e no fortalecimento da assistência humanizada.
Nascimento et al. (2018)	Assistência à mulher no pré-natal, parto e nascimento: contribuições da Rede Cegonha	Analisar as contribuições da Rede Cegonha para a assistência à mulher no pré-natal, parto e nascimento.	A Rede Cegonha contribui para organização da atenção materno-infantil, mas sua efetividade depende da qualificação dos serviços e da garantia de cuidado integral.
Santos, Monteiro e Corrêa (2023)	Dificuldades e estratégias dos enfermeiros na garantia do parto humanizado	Descrever fatores que influenciam a recorrência da violência obstétrica e compreender estratégias adotadas por enfermeiros para garantir o parto humanizado.	A estrutura biomédica ainda é a principal dificuldade; entre as estratégias destacam-se o pré-natal qualificado, o respeito à fisiologia do parto e o uso de práticas não invasivas.
Simões et al. (2025)	Humanização do parto como estratégia de enfrentamento à violência obstétrica	Investigar a atuação da enfermagem na humanização do parto como estratégia de enfrentamento à violência obstétrica.	A humanização articulada à prática qualificada da enfermagem é indispensável para prevenção da violência obstétrica, promoção da autonomia feminina e fortalecimento de experiências seguras e respeitosas.

DISCUSSÃO

5.1 A enfermagem obstétrica como protagonista da humanização do parto

Os resultados analisados demonstram consenso entre os estudos ao apontarem a enfermagem obstétrica como um dos principais pilares para a implementação da assistência humanizada ao parto. Diferentemente do modelo biomédico tradicional, centrado em intervenções e na condução tecnicista do nascimento, a atuação do enfermeiro obstetra está associada à valorização da autonomia feminina, ao respeito à fisiologia do parto e à promoção de um cuidado integral e individualizado (Fernandes et al., 2023; Lucena et al., 2024).

Nesse contexto, observa-se que a humanização do parto ultrapassa a simples adoção de protocolos assistenciais, exigindo uma mudança na forma como a mulher é inserida no processo

de nascimento. Os estudos evidenciam que o enfermeiro obstetra atua como facilitador desse processo ao estimular a participação ativa da parturiente nas decisões relacionadas ao trabalho de parto e nascimento, fortalecendo seu protagonismo e contribuindo para uma assistência mais respeitosa e centrada em suas necessidades (Mesquita et al., 2024; Simões et al., 2025).

Outro aspecto amplamente identificado refere-se à utilização das chamadas tecnologias leves do cuidado, caracterizadas pela escuta qualificada, acolhimento, vínculo e suporte emocional. Essas estratégias mostram-se fundamentais para construção de relações de confiança entre profissional e paciente, favorecendo experiências mais positivas durante o parto e reduzindo sentimentos de medo, ansiedade e insegurança frequentemente relatados pelas gestantes (Almeida et al., 2021; Santos, Monteiro e Corrêa, 2023). Tal achado reforça a compreensão de que a qualidade da assistência obstétrica não está relacionada apenas aos recursos tecnológicos disponíveis, mas também à forma como o cuidado é ofertado.

Além disso, os estudos apontam que a atuação da enfermagem obstétrica contribui diretamente para a redução de intervenções desnecessárias e para o fortalecimento do parto fisiológico. A adoção de práticas baseadas em evidências científicas, associada ao incentivo de métodos não farmacológicos para alívio da dor, favorece a evolução natural do trabalho de parto e promove maior satisfação materna com a experiência do nascimento (Simões et al., 2025; Frota, Martins e Alves, 2024). Esses resultados corroboram as recomendações nacionais e internacionais voltadas à redução da medicalização excessiva da assistência obstétrica.

Os achados também sugerem que a enfermagem desempenha papel estratégico no enfrentamento da violência obstétrica. Ao promover comunicação efetiva, respeito às escolhas da mulher e cuidado centrado na paciente, o enfermeiro obstetra contribui para a prevenção de práticas desumanizadas historicamente presentes na assistência ao parto (Cantanhede et al., 2024; Simões et al., 2025). Dessa forma, a humanização deixa de ser compreendida apenas como uma diretriz assistencial e passa a representar uma ferramenta concreta para garantia dos direitos das mulheres durante o processo de nascimento.

Entretanto, embora os estudos reconheçam a relevância da enfermagem obstétrica para consolidação da assistência humanizada, também evidenciam que sua atuação ocorre em um cenário permeado por limitações institucionais e estruturais (Braga et al., 2021). Questões relacionadas à sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos e permanência do modelo biomédico ainda representam obstáculos significativos para a efetivação das práticas

humanizadas, demonstrando que a transformação da assistência obstétrica depende não apenas do comprometimento dos profissionais, mas também de mudanças organizacionais e estruturais nos serviços de saúde (Lucena et al., 2024).

5.2 Desafios enfrentados pela enfermagem na implementação da assistência humanizada

Embora a literatura reconheça amplamente a enfermagem obstétrica como protagonista na promoção da humanização do parto, os estudos analisados demonstram que a efetivação dessas práticas ainda enfrenta obstáculos significativos no cotidiano dos serviços de saúde. Observa-se que a implementação da assistência humanizada não depende exclusivamente do conhecimento técnico ou do comprometimento dos profissionais, estando diretamente relacionada às condições estruturais, organizacionais e culturais presentes nas instituições de saúde (Braga et al., 2021; Fernandes et al., 2023).

Entre os desafios mais frequentemente identificados encontra-se a permanência do modelo biomédico como referência predominante na assistência obstétrica (Lucena et al., 2024). Apesar dos avanços das políticas públicas voltadas à humanização do parto, muitas instituições ainda mantêm práticas centradas na medicalização e no controle dos processos fisiológicos do nascimento. Nesse contexto, a autonomia da mulher frequentemente é limitada por condutas intervencionistas que priorizam a lógica institucional em detrimento das necessidades individuais da parturiente (Barboza et al., 2024; Frota, Martins e Alves 2024).

Os estudos também apontam que a resistência à mudança por parte de alguns profissionais constitui importante barreira para consolidação das boas práticas obstétricas. A persistência de condutas historicamente incorporadas à assistência, associada à dificuldade de atualização profissional e à valorização excessiva de intervenções tecnológicas, contribui para a manutenção de um modelo assistencial distante dos princípios da humanização (Braga et al., 2021; Lucena et al., 2024; Barboza et al., 2024). Tal realidade evidencia que a transformação da assistência obstétrica exige não apenas alterações estruturais, mas também mudanças culturais e comportamentais entre os profissionais envolvidos no cuidado.

Outro fator amplamente discutido refere-se às limitações estruturais dos serviços de saúde. A insuficiência de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho das equipes, a inadequação dos espaços físicos e a elevada demanda assistencial comprometem a oferta de um cuidado individualizado e centrado na mulher. Nessas condições, práticas fundamentais para a

humanização, como escuta qualificada, acolhimento e acompanhamento contínuo da parturiente, tornam-se mais difíceis de serem executadas de forma efetiva (Braga et al., 2021; Fernandes et al., 2023; Frota, Martins e Alves, 2024).

Além disso, a precarização dos serviços públicos de saúde impacta diretamente a qualidade da assistência obstétrica. A superlotação de maternidades, associada à escassez de profissionais e recursos materiais, favorece a adoção de condutas voltadas à otimização do tempo e dos fluxos assistenciais, muitas vezes em detrimento do cuidado individualizado preconizado pelas políticas de humanização. Esse cenário contribui para o distanciamento entre as diretrizes estabelecidas pelos programas governamentais e a realidade vivenciada pelas mulheres durante o processo de parto e nascimento (Nascimento et al., 2018; Fernandes et al., 2023; Lucena et al., 2024).

Corroborando esses achados, Cantanhede et al. (2024) destacam que a insuficiente capacitação dos profissionais também representa fator relevante para manutenção de práticas desumanizadas e para ocorrência de situações caracterizadas como violência obstétrica. A ausência de processos permanentes de educação em saúde dificulta a incorporação de novas evidências científicas e limita a consolidação de uma assistência efetivamente centrada na mulher (Simões et al., 2025).

Dessa forma, os resultados demonstram que os desafios para implementação da humanização do parto ultrapassam a esfera individual dos profissionais de enfermagem, estando relacionados a um conjunto de fatores estruturais, institucionais e culturais que influenciam diretamente a assistência obstétrica (Braga et al., 2021; Fernandes et al., 2023; Lucena et al., 2024; Frota, Martins e Alves, 2024). Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias capazes de fortalecer as boas práticas assistenciais, promover a qualificação profissional e favorecer ambientes institucionais mais alinhados aos princípios da humanização do parto (Cantanhede et al., 2024; Simões et al., 2025).

5.3 Estratégias para o fortalecimento da humanização do parto

Diante dos desafios identificados na implementação da assistência humanizada, os estudos analisados apontam diversas estratégias capazes de fortalecer as boas práticas obstétricas e favorecer a consolidação de um modelo de cuidado centrado na mulher (Nascimento et al., 2018; Simões et al., 2025). De modo geral, observa-se consenso na literatura

quanto à necessidade de intervenções que contemplem simultaneamente a qualificação profissional, a reorganização dos serviços de saúde e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à humanização da assistência obstétrica (Cantanhede et al., 2024; Frota, Martins e Alves 2024).

Entre as principais estratégias destacadas pelos estudos encontra-se a educação permanente dos profissionais de saúde. A atualização contínua baseada em evidências científicas é considerada fundamental para desconstrução de práticas historicamente associadas ao modelo intervencionista e para incorporação de abordagens mais respeitosas e centradas nas necessidades da mulher. Nesse sentido, a capacitação profissional contribui não apenas para ampliação do conhecimento técnico, mas também para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, acolhimento e respeito à autonomia da parturiente (Cantanhede et al., 2024; Simões et al., 2025).

Outro aspecto amplamente valorizado refere-se à utilização das tecnologias leves como ferramenta para qualificação da assistência. Estratégias como escuta qualificada, acolhimento, suporte emocional, construção de vínculo e comunicação efetiva têm sido associadas à melhoria da experiência da mulher durante o parto e ao fortalecimento da confiança entre profissional e paciente. Além de favorecerem uma assistência mais humanizada, essas práticas contribuem para redução de sentimentos de medo, insegurança e vulnerabilidade frequentemente presentes durante o processo de nascimento (Almeida et al., 2021; Santos, Monteiro e Corrêa, 2023).

Os estudos também destacam a importância da adoção de métodos não farmacológicos para alívio da dor como componente essencial das boas práticas obstétricas. Recursos como deambulação, banho morno, massagens, exercícios respiratórios, utilização de bola suíça e liberdade de posição durante o trabalho de parto favorecem o protagonismo feminino e promovem uma experiência mais positiva e menos medicalizada. Tais intervenções encontram respaldo científico e estão alinhadas às recomendações nacionais e internacionais para assistência ao parto humanizado (Santos, Monteiro e Corrêa, 2023; Mesquita et al., 2024; Frota, Martins e Alves, 2024).

Além das ações voltadas diretamente à assistência, a literatura ressalta a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materna. Embora programas como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e a Rede Cegonha tenham representado avanços significativos na assistência obstétrica brasileira, os estudos demonstram que sua

efetividade depende da existência de condições estruturais adequadas, financiamento compatível e comprometimento institucional com as diretrizes de humanização (Nascimento et al., 2018; Lucena et al., 2024).

Outro ponto relevante refere-se ao fortalecimento da atuação da enfermagem obstétrica nos serviços de saúde. Os estudos analisados indicam que a ampliação da participação desses profissionais na assistência ao parto está associada a melhores indicadores de humanização, maior valorização do parto fisiológico e redução de intervenções desnecessárias. Dessa forma, investir na formação, inserção e valorização dos enfermeiros obstetras constitui estratégia relevante para promoção de uma assistência mais segura, ética e centrada na mulher (Santos, Monteiro e Correa 2023; Simões et al., 2025).

Portanto, os resultados evidenciam que a efetivação da humanização do parto depende de um conjunto de ações articuladas que envolvem profissionais, gestores e instituições de saúde. Mais do que implementar protocolos assistenciais, torna-se necessário promover mudanças estruturais, organizacionais e culturais capazes de garantir o respeito aos direitos das mulheres e a consolidação de uma assistência obstétrica fundamentada na autonomia, no acolhimento e nas melhores evidências científicas disponíveis (Nascimento et al., 2018; Cantanhede et al., 2024; Mesquita et al., 2024; Frota, Martins e Alves, 2024; Simões et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar os desafios para a efetivação da humanização do parto no contexto da assistência obstétrica brasileira, com ênfase na atuação da enfermagem obstétrica e nas barreiras existentes entre as diretrizes preconizadas pelas políticas públicas e a prática assistencial cotidiana. Os resultados evidenciaram que a enfermagem obstétrica desempenha papel fundamental na promoção do cuidado humanizado, atuando no fortalecimento da autonomia feminina, na valorização do parto fisiológico e na implementação de práticas baseadas em evidências científicas.

Entretanto, apesar dos avanços observados nas últimas décadas e da consolidação de políticas públicas voltadas à humanização da assistência obstétrica, a efetivação dessas diretrizes ainda enfrenta importantes obstáculos. Entre os principais desafios identificados destacam-se a permanência do modelo biomédico como referência predominante na assistência ao parto, a resistência à incorporação das boas práticas obstétricas, a insuficiência de recursos

humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho das equipes e as limitações estruturais presentes em diversos serviços de saúde.

Os achados também demonstraram que a humanização do parto não depende exclusivamente da atuação individual dos profissionais, mas de mudanças organizacionais, institucionais e culturais capazes de favorecer um ambiente assistencial centrado na mulher e em suas necessidades. Nesse sentido, estratégias como a educação permanente dos profissionais, a valorização da enfermagem obstétrica, a utilização de tecnologias leves e o fortalecimento das políticas públicas configuram importantes instrumentos para ampliação das práticas humanizadas nos serviços de saúde.

Dessa forma, conclui-se que a enfermagem obstétrica ocupa posição estratégica na consolidação da humanização do parto, porém sua atuação ainda é impactada por fatores que ultrapassam a dimensão técnica do cuidado. Torna-se fundamental o investimento contínuo na qualificação profissional, na melhoria das condições estruturais dos serviços e na implementação efetiva das políticas de humanização, visando garantir uma assistência obstétrica mais segura, respeitosa e centrada na mulher.

Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos que investiguem a efetividade das estratégias de humanização nos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como pesquisas voltadas à avaliação das experiências das mulheres e dos profissionais envolvidos na assistência obstétrica, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas de cuidado e para o fortalecimento da humanização do parto no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. A IMPORTÂNCIA da assistência do enfermeiro(a) obstetra para a humanização e retomada do parto fisiológico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/839/1188>.
2. ASSISTÊNCIA de enfermagem no parto humanizado: revisão integrativa. Manhauçu: Centro Universitário UNIFACIG, 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3189/2244>.
3. ATUAÇÃO do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão integrativa. Patos: Centro Universitário UNIFIP, 2022. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/5705/5963>.

4. BENEFÍCIOS e desafios na assistência ao parto humanizado: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4211/4257>.
5. DIFICULDADES e estratégias dos enfermeiros na garantia do parto humanizado. *Omnis Scientia*, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/capituloPDF/21419228022852.pdf>.
6. HUMANIZAÇÃO do parto como estratégia de enfrentamento à violência obstétrica: a atuação da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde e Enfermagem*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22659/14655>.
7. PARTO (DES)HUMANIZADO: as consequências da violência obstétrica em puérperas na condição de vulnerabilidade social. *Serviço Social em Debate*, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/serv-soc-debate/article/view/5059/3426>.
8. PARTO humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Nursing*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/0828315>.
9. PERCEPÇÕES e dificuldades de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/easn/article/view/185/143>.
10. VIOLÊNCIA obstétrica e atendimento humanizado do parto: uma revisão integrativa de literatura sobre a capacitação dos enfermeiros. *Revista FACSUR*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/37/36>
11. TECNOLOGIAS leves e humanização da assistência ao parto. *Núcleo de Saúde da Família e Medicina Social*, Maceió, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/nuspfamed/article/view/4241/4532>